DESLOCAMENTOS METODOLÓGICOS NAS PESQUISAS EM CURRÍCULO

METHODOLOGICAL DISPLACEMENTS IN RESEARCH IN CURRICULUM

DESPLAZAMIENTOS METODOLÓGICOS EN LA INVESTIGACIÓN CURRICULAR

Revista Espaço do Currículo

ISSN 1983-1579

Doi: 10.15687/rec.v14iEspecial.61884

http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php

Resumo: O dossiê pretende estimular conversações sobre os modos de fazer pesquisas no campo do currículo, considerando experimentos, criações e fabulações metodológicas que apontem os usos e limites da categoria currículo, a partir e para além do Ocidente. O intuito é apresentar tensionamentos, resistências, subjetividades diaspóricas, identidades fraturadas, intersecções e a diferença nas práticas e políticas que se desenrolam no ambiente escolar, na relação de profissionais da educação com os movimentos sociais, instituições públicas regulatórias, bem como nas esquinas e nas frestas da vida. Após a virada qualitativa nas pesquisas em educação observa-se a ampliação do número de pesquisas que investem em métodos e técnicas voltados para acessar o "chão da escola", seja por observações, entrevistas ou conversas, tais estratégias insistem no espaço formativo como lócus para a coleta de dados, reiterando noções de sujeito, autonomia e realidade, que por vezes se chocam com o referencial teórico mobilizado. Nesse sentido, interessa questionar como a produção de mapas conceituais articulam-se com as encruzilhadas, os híbridos, as conversações e com as autobiografias. Em que medida, as pesquisas sobre currículo, produzidas a partir de outros pontos de vista e epistemes têm possibilitado deslocamentos nos pilares ontológicos, éticos e epistemológicos das metanarrativas modernas.

Palavras-chave: Metodologias. Modos de fazer. Encruzilhadas.

Iris Verena Oliveira

Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos

Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Brasil.

E-mail: irisveren@mail.com.br

Orcid: http://orcid.org/0000-0001-7041-3327

Nubia Regina Moreira

Doutorado em Sociologia

Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Brasil.

E-mail: nrmoreira2@gmail.com

Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6171-6756

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, I. V; MOREIRA, N. R. DESLOCAMENTOS METODOLÓGICOS NAS PESQUISAS EM CURRÍCULO. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. Especial, p. 1-7, 2021. ISSN2177-2886. DOI: https://doi.org/10.15687/rec.v14iEspecial.61884.

Abstract: The dossier intends to stimulate conversations about ways of doing research in the field of curriculum, considering experiments, creations and methodological fables that point out the uses and limits of the curriculum category, from and beyond the West. The aim is to present tensions, resistances, diasporic subjectivities, fractured identities, intersections and the difference in practices and policies that unfold in the school environment, in the relationship of education professionals with social movements, public regulatory institutions, as well as on street corners and in cracks of life. After the qualitative turn in education research, there is an increase in the number of studies that invest in methods and techniques aimed at accessing the "school floor", whether through observations, interviews or conversations, such strategies insist on the training space as a locus for data collection, reiterating notions of subject, autonomy and reality, which sometimes clash with the mobilized theoretical framework. In this sense, it is interesting to question how the production of concept maps is articulated with crossroads, hybrids, conversations and autobiographies. To what extent has research on curriculum produced from other points of view and epistemes enabled shifts in the ontological, ethical and epistemological pillars of modern metanarratives.

Keywords: Methodologies. Ways of doing. Crossroads.

Resumem: El dossier pretende estimular conversaciones sobre formas de hacer investigación en el campo del currículo, considerando experimentos, creaciones y fábulas metodológicas que señalen los usos y límites de la categoría currículo, desde y más allá de Occidente. El objetivo es presentar las tensiones, las resistencias, las subjetividades diaspóricas, las identidades fracturadas, los cruces y la diferencia de prácticas y políticas que se despliegan en el ámbito escolar, en la relación de los profesionales de la educación con los movimientos sociales, las instituciones públicas reguladoras, así como en las esquinas de las calles. y en las grietas de la vida. Luego del giro cualitativo en la investigación en educación, se incrementa el número de investigaciones que invierten en métodos y técnicas tendientes a acceder al "piso escolar", ya sea a través de observaciones, entrevistas o conversaciones, estrategias que insisten en el espacio formativo como locus para la educación recolección de datos, reiterando nociones de sujeto, autonomía y realidad, que a veces chocan con el marco teórico movilizado. En este sentido, es interesante cuestionar cómo se articula la producción de mapas conceptuales con encrucijadas, híbridos, conversaciones y autobiografías. En qué medida, las investigaciones sobre currículo, producidas desde otros puntos de vista y epistemes, han permitido cambios en los pilares ontológicos, éticos y epistemológicos de las metanarrativas modernas.

Palabras-clave: Metodologías. Maneras de hacer. Encrucijada.

Os textos reunidos neste dossiê pretendem estimular conversações sobre os modos de fazer pesquisas no campo do currículo, considerando experimentos, criações e fabulações metodológicas que apontem os usos e limites de caminhos de pesquisa formulados, a partir e para além do Ocidente, atentando aos questionamentos ontoepistemólogicos produzidos nas pesquisas curriculares.

As questões levantadas nos artigos apontam para os desafios enfrentados por pesquisadores/as que lidam com termos que circulam na área de educação, cujos comprometimentos epistêmicos nem sempre são explicitados. Nossa formação acadêmica foi baseada no vocabulário que indicava as ações como investigar, analisar, compreender, identificar, sistematizar e que pressupunham coleta de dados, desvelamento da realidade, bem como estabeleciam separações entre sujeito investigador e investigado. A virada qualitativa na área de educação levou a ampliação do número de pesquisas que investem em métodos e técnicas que pretendem acessar a realidade das escolas; seja por observações, entrevistas ou conversas, tais estratégias insistem no espaço formativo como lócus para a coleta de dados, reiterando noções de sujeito, autonomia e realidade que, por vezes, se chocam com o referencial teórico mobilizado.

Mesmo com a influência progressiva de teóricos pós-estruturalistas nas pesquisas em educação, e notadamente no campo do currículo é interessante perceber a manutenção dos mesmos termos, que remetem a formas de fazer pesquisa articuladas com as promessas de conscientização das proposições marxistas ou do empirismo da pesquisa qualitativa.

Na apresentação ao dossiê "E depois do pós-estruturalismo?: experimentações metodológicas na pesquisa em currículo e educação" Elizabeth Macedo e Thiago Ranniery (2018) apontam a timidez da "contestação metodológica dos caminhos de investigação em educação e currículo" e assumem que "ainda é preciso explorar uma forma de acolher, sem com isso domesticar, as implicações pós-estruturais para a metodologia de pesquisa em educação e em currículo." (p. 942) Portanto, repensar as formas de fazer envolveria questionar o uso de expressões como "lócus de investigação", "sujeito e objeto de pesquisa", "dados", "chão da escola" e tantas outras consolidadas no campo.

Os textos apresentam tensionamentos, resistências, subjetividades diaspóricas, identidades fraturadas, intersecções e a diferença nas práticas e políticas que se desenrolam no ambiente escolar, na relação de profissionais da educação com os movimentos sociais, instituições públicas regulatórias, bem como nas esquinas e nas frestas da vida. Nesse sentido, produzem questionamentos sobre a centralidade do pensamento ocidental moderno, que desconsidera relações entre espaço-tempo elaboradas por populações indígenas e negras na diáspora, por exemplo, e condições de existência que não se baseiam na separabilidade entre humanos e mais-que-humanos. (FERREIRA DA SILVA, 2019) A partir dessas outras ontologias, também é possível traçar rotas distintas para a construção de conhecimento, baseadas em ações como assuntar, acocorar para ouvir, alimentar a cabeça antes de iniciar a escrita e respeitar o fluxo das águas e se abrir para as cosmo-percepções.

As pesquisas indicam que os "modos de fazer" pesquisa não se limitariam ao cumprimento de objetivos específicos, metas, a partir de uma metodologia pré-definida. Cientes de que o caminho se faz no caminhar, trata-se de assumir as intercorrências, mudanças de rota, interferências pandêmicas, enquadramentos e edições, como sinalizam as pesquisas com os cotidianos, que entendendo a educação como acontecimento destacam a sua dimensão imprevisível.

Para tanto, a noção de rigor não estaria associada a rigidez do cumprimento do planejado, a partir de uma adaptação de procedimentos das ciências naturais, ou mesmo da proposição fenomenológica de rigor que atenta para "emergência da qualificação humana para a realização de modos de vida saudáveis e inteligentes (sensíveis)" através de "processos qualificadores que atualizem o projeto de uma humanidade responsável por si mesma e amante por si mesma da vida abundante." (GALEFFI, 2009, p. 42-3) A proposição de rigor da pesquisa qualitativa fenomenológica apresenta uma noção generalizada de humanidade, que desconsidera a distribuição desigual da vida e do luto (BUTLER, 2021) e ao fazê-lo reitera a ideia de sujeito universal.

Os estudos decoloniais e pós-coloniais têm questionado a geopolítica do conhecimento e, mais do que isso, apontado para os impactos da colonização no espaço acadêmico. Seus questionamentos permitem pensar sobre políticas de citação, distribuição desigual de recursos entre agências de pesquisa e programas de pós-graduação, ao tempo em que reivindicam as experiências formativas e coletivas construídas com os movimentos sociais, nos quilombos, nas rodas de samba e na relação com a natureza, o que possibilita atentar para pistas sobre modos de fazer pesquisa distintas dos caminhos previstos em manuais acadêmicos.

As produções reunidas no dossiê indicam que estudos feministas, queers e das relações étnicos-raciais em suas interseções, bem como as pesquisas atravessadas pela filosofia da diferença têm produzido curvas, desvios e atalhos que fogem às trajetórias comumente seguidas na pesquisa em currículo. Portanto, os textos aqui reunidos apresentam sua contribuição ao campo dando visibilidade às fissuras produzidas pelos estudos decoloniais, pós-coloniais, pós-estruturais e interseccionais, a partir de exercícios metodológicos que expandem os modos de fazer pesquisa. Esse movimento reivindica um reposicionamento epistêmico, a partir do qual a produção do conhecimento é atravessada por "experiências fantasmáticas", "fabulações", "ficções", "dados de sonhos", em que profissionais da educação e estudantes produzem currículo em meio a processos de identificação e enfrentamentos específicos e que, portanto, demandam formas de fazer pesquisa que não podem ser reproduzidas.

Longe de apresentar novos manuais de pesquisa, os artigos performam o campo do currículo como encruzilhada. E com isso, não se aproximam da ideia de lugar, cruzamento de ruas, nem mesmo limitam-se à proposição de formulações outras, em oposição a produção acadêmica predominante. Acionamos a

encruzilhada na acepção de Leda Maria Martins (2021), na esfera do rito de "centramento e descentramento, intersecções e desvios, texto e traduções, confluências e alterações, influências e divergências, fusões e rupturas", como performance de "intermediações entre sistemas instâncias e conhecimentos diversos" direcionado para o "movimento circular do cosmo". (p. 51) Trata-se, portanto, de um movimento de recusa ao mesmo, que segue no campo da imprevisibilidade, sem mapas, manuais e/ou sistemas de navegação.

Abrimos o nosso dossiê com artigo da Iris Verena Oliveira, "**GIRAS DE ESCREVIVÊNCIAS: miragens metodológicas para pesquisa pós-estrutural no campo do currículo**", que a partir da literatura de Conceição Evaristo, as proposições *ontoepistemológicas* de Denise Ferreira da Silva e a noção de currículo de Elizabeth Macedo nos propõe uma conversa entre o incômodo gerado a partir do modo de fazer pesquisas qualitativas com o uso de técnicas, dados e categorias que produzem pretensamente a "realidade" e o deslocamento que a autora tem realizado em direção aos caminhos, becos e frestas em busca das mirongas metodológicas que tensionem narrativas modernas de pensar e fazer pesquisa no campo curricular.

Em "**METODOLOGIAS EM CRUZO: pensando modos de fazer currículo a partir dos encontros**", Marinazia Cordeiro Pinto e Marcelo José Derzi Moraes, sugerem pensar o currículo a partir de uma metodologia que pretende ser uma estratégia de construção de currículos por meio dos encontros entre subjetividades, histórias e culturas; percebendo a escola como uma comunidade em que a pluralidade se faz presente. Ancorada na ideia de educação como acontecimento, os autores nos instigam a perceber a escola como o local da impresividade onde não cabe a fixidez, e nem com reprodutora de conteúdos prontos a serem executados tal como desejados pela sociedade.

As pesquisas pós-críticas tal como nos ensina Pollyanna Regina Batista de Souza e Maria Carolina da Silva Caldeira em seu artigo "**PASSEAR COM CRIANÇAS: uma articulação entre a etnografia educacional e a análise de discurso foucaultiana**", utilizam percorrem diversos caminhos para compreender os currículos A experiência narrada aqui é fruto da articulação entre a análise do discurso e a etnografia educacional para tratar da organização um currículo da cidade vivido por crianças que vivem a experiência de educação integral.

Os deslocamentos metodológicos que têm sido trabalhados nas pesquisas desenvolvidas por curriculistas no/dos/com os cotidianos são evidenciados no artigo "**PESQUISAS NA PANDEMIA E OS ARTEFATOS DA CIBERCULTURA**", de Nilda Alves, Izadora Agueda e Fernanda Mello. Como sugere o texto, a movimentação metodológica impressa nas pesquisas no/dos/com cotidianos foi acentuada durante a pandemia, por apresentar as já sabidas desigualdade de acesso aos artefatos tecnológicos e as suas implicações diretas do acesso diferenciado da população à Educação. Assim, as formas de fazer pesquisa acionaram as noções de redes educativas, personagens conceituais, circulação científica, relações 'práticasteorias', em conversa com os textos de Michel de Certeau e Deleuze-Guattari, visando driblar os novos desafios para a construção de pesquisas em contexto pandêmico.

Na mesma esteira de autoras/autores que pesquisam no/dos/com os cotidianos, mas em outro cenário "**Entre o rio e o mar: alternâncias, rememorações e criações curriculares**" tem como pano de fundo um documentário sobre o Rio Paraíba do Sul para conversar acerca de questões artística, ecológicas e curriculares. Juliana Rodrigues, Rosa Helena Mendonça e Rossana Papini utilizam o cinema como dispositivo para a educação que ativam a *cineconversas*, ou seja, '*espaçostempos*' de '*verouvirsentirpensar*'. As redes educativas (ALVES, 2008) que são formadas e que atravessam as autoras, ao mesmo tempo em que outras redes são tecidas e permitem pensar em como questões sociais podem se transformar em questões curriculares.

Com intuito de pensar o currículo para além das prescrições acachapantes dos encontros e das criações daí decorrentes, o artigo, "**DESLOCAMENTOS DISCURSIVOS E AS COMPETÊNCIAS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA NA BNCC: contingência, precariedade e a impossibilidade de um "todos" para o currículo**", de Clivio Pimentel, vincula-se à profusão de narrativas curriculares contemporâneas implicadas na desestabilização de pensamentos curriculares prescritivos. Aborda as competências das Ciências da Natureza na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio a partir de uma

perspectiva discursiva pós-estrutural, em diálogo com a teoria do discurso de Laclau e Mouffe (2015). O autor defende que a significação utilitária do currículo e das aprendizagens produz uma economização da experiência escolar à ideia de conhecimento como uma coisa útil, que deve servir para os estudantes se virarem como cidadãos no mundo do trabalho e da vida cotidiana, mundo esse jamais plenamente antecipável e artificialmente reproduzível no currículo.

No texto **Documentos curriculares e suas influências no currículo de matemática no ensino fundamentaL: uma análise em uma perspectiva sociocultural** , de Luiza Voltolini e Carmen Teresa Kaiber apresentam uma discussão sobre as influências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Documento Curricular de Roraima – DCR, no currículo de Matemática do Ensino Fundamental, a partir de uma perspectiva sociocultural, tomando como subsídios os princípios que orientam esses documentos. Metodologicamente, o trabalho foi desenvolvido sob uma abordagem qualitativa e as informações foram obtidas por meio de uma análise documental, tomando como referência a BNCC e o DCR. Os resultados apontam que os documentos analisados, trazem orientações importantes para o que se propõe para o desenvolvimento do currículo na perspectiva sociocultural, especialmente sob a ótica dos seus princípios orientadores, pois sustentam novas visões de ensino e aprendizagem da Matemática, pautando-o no desenvolvimento dos estudantes em suas diferentes dimensões, garantindo a sua formação integral, com respeito à diversidade, singularidade e pluralidade, para a inclusão social, o exercício da cidadania, do trabalho, da autonomia e da formação de uma sociedade baseada em conhecimentos e justiça social.

Em **Teorias curriculares : uma leitura sobre seus fundamentos e significados** de Maria Alessandra Beltrão Soares e Lucinete Gadelha da Costa tem como intenção compreender as teorias curriculares os sentidos do currículo para a comunidade escolar, esses que nos instiga saber quais as intencionalidades das teorias curriculares e suas influências na educação e no ensino.Buscam nos estudos de Kliebard (2011), Silva (2010) os fundamentos e a discussão dos aspectos tradicionais do currículo, na perspectiva crítica de currículo. Ancoradas em Freire (2000) Arroyo (2013), Silva (2010) Giroux (1997) e nas abordagens pós-estruturalistas contidas em Silva (2010), Lopes e Macedo (2011), entre outros, dialogam com as diferentes abordagens. As reflexões tecidas neste estudo evidenciam a relevância de conhecer as teorias curriculares em seu processo histórico a começar pelo desenvolvimento industrial, isto é, numa trajetória sócio-política-cultural, pois, a compreensão das teorias de currículo possibilita o entendimento da dinâmica da realidade educacional e se faz necessária nos espaços formativos em que buscamos conhecer seus fundamentos, desvelando suas intencionalidades nas relações estabelecidas no cotidiano escolar, esse que se faz por meio dos discursos ideológicos e do saber-poder.

Antonio Luis Julião em **Autonomia e inovação: despadronizar, resistir e pensar outros modos de gestão curricular** nos convida a questionar as inovações das práticas curriculares e seus efeitos na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. O autor realizou uma incursão teórica sobre a autonomia e o papel do professor na gestão elástica e inovadora do currículo. Embora se reconheçam casos excepcionais de professores que, por ousadia própria, procuram adoptar novas formas de organizar e gerir o currículo, os resultados obtidos evidenciam algumas ambiguidades conceptuais, e permitem inferir que é ainda pouco significativo o número de professores que conhece, aproveita e constrói as suas próprias margens de autonomia, condicionando o desenvolvimento de práticas curriculares inovadoras e consequente melhoria dos processos de aprendizagem.

Maria Antonia Ramos de Azevedo, Amanda Rezende Costa Xavier e Pâmela Christina Gonçalves de Morais no artigo **CONSTRUÇÃO DE REDES TEMÁTICAS: uma proposta teórico metodológica de organização interdisciplinar no campo da pedagogia universitária** tem como intenção contribuir de maneira teórica e conceitual para a reflexão de estratégias teórico-metodológicas que colaborem com a promover de rupturas paradigmáticas no que concerne à inovação, a interdisciplinaridade, ao currículo e à criação de projetos que sejam balizados em uma perspectiva emancipatória. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo que, sob a ótica da Pedagogia Universitária, discorre sobre os modelos de organização interdisciplinar no ensino superior e apresenta reflexões derivadas de oficinas pedagógicas realizadas com coordenadores de curso e professores universitários. É possível constatar que, para a elaboração de currículos interdisciplinares que se efetivem em projetos pedagógicos de curso estruturados e articulados por este preceito, é necessário definir um conjunto de princípios que devem orientar as decisões

institucionais, bem como a clareza de que uma organização curricular potente e interdisciplinar excede uma visão disciplinar e/ou compartimentalizada de ensino superior.

EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTO: um propósito para a Educação Física na Educação Infantil de Andréia Paula Basei, propõe um conjunto de questões que vão ao encontro das diretrizes traçadas pela BNCC (2017), para pensar um propósito para a Educação Física na Educação Infantil fundamentado na importância das experiências de movimento. De maneira insubstituível, conhecer neste campo do conhecimento, requer entregar-se à experiência do movimento como forma de ser e estar no mundo, de compreender o mundo pela ação. Para isso, defendemos a necessidade de proporcionar, de forma qualificada, o maior e mais diversificado repertório de experiências de movimento para as crianças, organizadas didaticamente em: experiência corporal, material e de interação social. As potencialidades educacionais das experiências de movimento e do "se-movimentar" no contexto da Educação Física na Educação Infantil são ilimitadas, pois quanto maior for o estímulo para novas experiências maior e mais exitoso será o desenvolvimento da criança.

PROBLEMATIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: registros entre 2009 a 2019? De Franciéli Aline Conte e Johannes Doll, estudo identificou e problematizou os principais métodos utilizados no trabalho de educação alimentar e nutricional no período de 2009 a 2019 através de uma busca nas plataformas CAPES e LILACS. A investigação resultou na seleção de 2 teses e 19 dissertações. Dos 21 estudos, em apenas seis identificou-se que os profissionais/educadores em nutrição utilizam de metodologias não tradicionais, contudo, as condutas e as formas de conduzir as intervenções apresentaram ainda algumas incoerências, visto que na maioria dos estudos, foram observadas 'prescrições', respostas prontas, aulas e oficinas verticais. Existe a necessidade de trabalhar a educação dentro da área da saúde desde a graduação, e capacitar os professores para que se atentem a um ensino-aprendizado humanizador, conscientizador e não fragmentado e depositário de informações.

Os artigos apresentam preocupações e posturas metodológicas com distintos modos de olhar e praticar o currículo, portanto indicam que não há caminhos a serem reproduzidos. Há experimentações e sentimentos que conduzem para as encruzilhadas que se abrem para tantas outras. São caminhos esculpidos no desenvolvimento da pesquisa.

Cada pesquisadora e cada pesquisador está encontrando sua forma de pesquisar, por isso que não há como repetir metodologias, porque os encontros tecidos e aqui apresentados em forma de artigos não poderão ser repetidos, nem mesmo pelas pesquisadoras e pelos pesquisadores que estiveram no primeiro encontro com as pessoas que encontraram antes, durante e depois da pesquisa.

Esses textos são oferendas de diferentes abordagens investigativas de pequenos, breves, tímidos e avançados passos de inquietações, afastamentos, deslocamentos e descolamentos dos manuais de metodologias no/do campo do currículo e da educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In. OLIVEIRA, Inês Barbosa; ALVES, Nilda. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas** - sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

BUTLER, Judith. **A força da não violência**. Um vínculo ético-político. São Paulo: Boitempo, 2021.

FERREIRA DA SILVA, Denise. **A Dívida Impagável**. São Paulo: Casa do Povo, 2019.

GALEFFI, Dante. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: MACEDO, Roberto Sidnei. GALEFFI, Dante. PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro**. Sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa. Educação e ciências antropossociais. Salvador: Edufba, 2009.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista**: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015.

MACEDO, Elizabeth; RANNIERY, Thiago. E depois do pós-estruturalismo?: experimentações metodológicas na pesquisa em currículo e educação. In: **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, n. 13,

n.3, Set./Dez., 2018, p. 941-947.

MARTINS, Leda M. **Performances do tempo espiralar**. Poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.